

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)



Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

(AEAH)

Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo
2019/2020



Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição Confirmem os contactos.....	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto	5
3.	Missão e Visão.....	7
4.	Organigrama da instituição	9
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	10
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	12
III.	Diagnóstico	15
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	15
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	18
3.	Resultados do Diagnóstico	20
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	24
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	25
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	25
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	26
	Stakeholders internos:	26
	Stakeholders externos:	26
3.	<i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da <i>AEAH</i> (as metas também estão no doc enviado separadamente – Plano Ação-Melhoria).....	30
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	33
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas preoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	34
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	35

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.....	36
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da <i>AEAH</i>	37
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS	38

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: onde se pretende caracterizar a *AEAH – Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano*, a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:	AEAH – Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano	
Morada:	Av. Camilo s/n_ 4300-096 - Porto Rua António Carneiro, 290 (endereço provisório) 4300-096 Porto	
Contactos:	Tlf: 225 371 838 Tlm: 938 368 852 Email: secretaria@esah.org	
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Manuel José Lima
	Função:	Diretor
	Contactos:	Tlf: 225 371 838 Tlm: 938 368 852 Email: diretoraeah@gmail.com

2. Natureza da instituição e seu contexto

Inserido na zona central e oriental da cidade do Porto, o meio envolvente é caracterizado por uma crescente degradação, ao nível do parque habitacional, e pela desagregação social, económica e familiar das populações. Esta realidade encontra repercussões no elevado número de alunos que beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ASE (*Ação Social Escolar*).

Cabe ainda referir a existência de um número significativo de alunos acompanhados pelo Gabinete de Acompanhamento Multidisciplinar (GAM), das sinalizações para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e da constante articulação com os serviços sociais e de saúde. Vários alunos são provenientes de lares de infância e juventude em regime de internato (Colégio do Barão de Nova Sintra, Colégio do Livramento, Associação de Proteção à Infância Bispo António Barroso, Centro Juvenil de Campanhã e Lar Nossa Senhora das Candeias). Por outro lado, a integração de múltiplos alunos em contexto familiares que apresentam, como único recurso económico, o Rendimento Social de Inserção (RSI), constitui um desafio à melhoria do serviço educativo prestado pelo agrupamento. Na verdade, este cenário tem implicações na vida escolar dos alunos, uma vez que, em muitos casos, não lhes é possibilitada, em contexto familiar, a incorporação de saberes, valores e padrões de conduta consonantes com uma adaptação harmoniosa à

escola, sobretudo nos aspetos da motivação e das expectativas e ainda no reconhecimento da autoridade dos professores e do pessoal não docente.

Caraterização do Agrupamento

O *Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (AEAH)* compreende nove estabelecimentos de ensino (seis escolas básicas com educação pré-escolar e 1º ciclo, duas escolas básicas com 2º e 3º ciclos e uma escola secundária) situados na zona central e oriental do concelho do Porto, a saber: na Freguesia do Bonfim, situam-se as Escolas Básicas da Alegria, do Campo 24 de Agosto, da Lomba, Dr. Augusto César Pires de Lima e a Escola Secundária Alexandre Herculano, sede do agrupamento onde decorrem obras de requalificação; na Freguesia de Campanhã, estão localizadas as Escolas Básicas das Flores, Ramalho Ortigão e de Noeda; na União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, está situada a Escola Básica do Sol. Estas unidades educativas, construídas há largos anos, são geograficamente pouco dispersas e estão inseridas num meio urbano com grande diversidade étnico-cultural, circunstanciado pelo forte decréscimo da população estudantil que se tem vindo a verificar, desde os anos 80, como reflexo da deslocação demográfica de grandes massas populacionais para a periferia do Porto.

O *AEAH* foi criado em junho de 2012, sendo então frequentado por cerca de 2800 alunos.

Atualmente, o agrupamento conta com uma população discente composta por cerca de 1552 alunos (dados de 2018), sendo constituído por todos os anos de escolaridade/níveis de ensino (da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário).

O *AEAH* tem vindo a promover a inclusão e a sensibilização para a diferença, integrando:

- uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS), a funcionar na escola sede;
- uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, também a funcionar na escola sede;
- uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações no Espetro do Autismo, a funcionar na escola básica do Campo 24 de Agosto;

Atualmente, e no âmbito do novo enquadramento legal, o DL 54/2018, de 6 de julho, estas valências integram o Centro de Apoio à Aprendizagem. Para além disso, apresenta a oferta, em regime presencial, do Ensino Recorrente e dos Cursos PFOL (Português Para Falantes de Outras Línguas).

O agrupamento dispõe de 9 bibliotecas, sete delas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e duas (a da Escola Básica da Alegria e das Flores) em fase de integração. Os serviços prestados por todas as bibliotecas têm demonstrado, pela variedade e amplitude das ações desenvolvidas, a consecução dos objetivos inerentes às suas funções informativa, educativa, cultural e recreativa. As bibliotecas têm assumido um papel de força motriz para a consecução de projetos transversais que, pela sua abrangência, muito têm contribuído para a consolidação quer das relações internas quer da coesão da identidade do agrupamento.

Existem três espaços museológicos abertos à comunidade: *O Museu de História Natural*, que integra quer a rede nacional de museus quer o subprojecto *Carta Cultural e Turística da Cidade do Porto Digital*, e participa ativamente em parceria com a Câmara Municipal do Porto no *Programa Rotas dos Museus* e na celebração, em diversos espaços da cidade, do *Dia Internacional dos Museus*. *O Museu da Física* e a *Sala Museu da Escola Básica da Lomba* são espaços com acervo importante, visitados, frequentemente, por alunos quer do agrupamento quer de outros estabelecimentos de ensino, tendo já desenvolvido ações de cooperação com outras instituições.

São desenvolvidas diversas ações de acompanhamento dos alunos, ao nível das aprendizagens: reforço/apoio nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, assessorias em contexto de sala de aula no âmbito da disciplina de Matemática, apoio tutorial, projeto de Desporto Escolar, Projeto de Educação para a Saúde e Clubes; existem, ainda, gabinetes que tentam assegurar uma resposta cabal às necessidades dos alunos (GAM, Gabinete de Intervenção e Apoio à Saúde – GIAS e Gabinetes de Intervenção Pedagógica e Disciplinar – GIPD). Verificou-se, no ano de 2017 um reforço e alargamento da ação dos Serviços de Psicologia e Orientação, com a dotação de uma psicóloga, fora do âmbito do Programa TEIP.

3. Missão e Visão

Missão

O *AEAH* tem como Missão, capacitar os jovens para o exercício de uma cidadania responsável e interventiva.

Visão

Ser um agrupamento de escolas públicas de referência, na zona oriental da cidade, pela qualidade e diversidade do serviço educativo prestado.

Valores

Compromisso na construção da identidade do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano.

Equidade nas oportunidades e condições de acesso à educação.

Inclusão e abertura face à(s) diferença(s).

Responsabilidade social na construção dos projetos individuais dos alunos.

Transparência nos procedimentos e nas opções estratégicas.

Objetivos Gerais

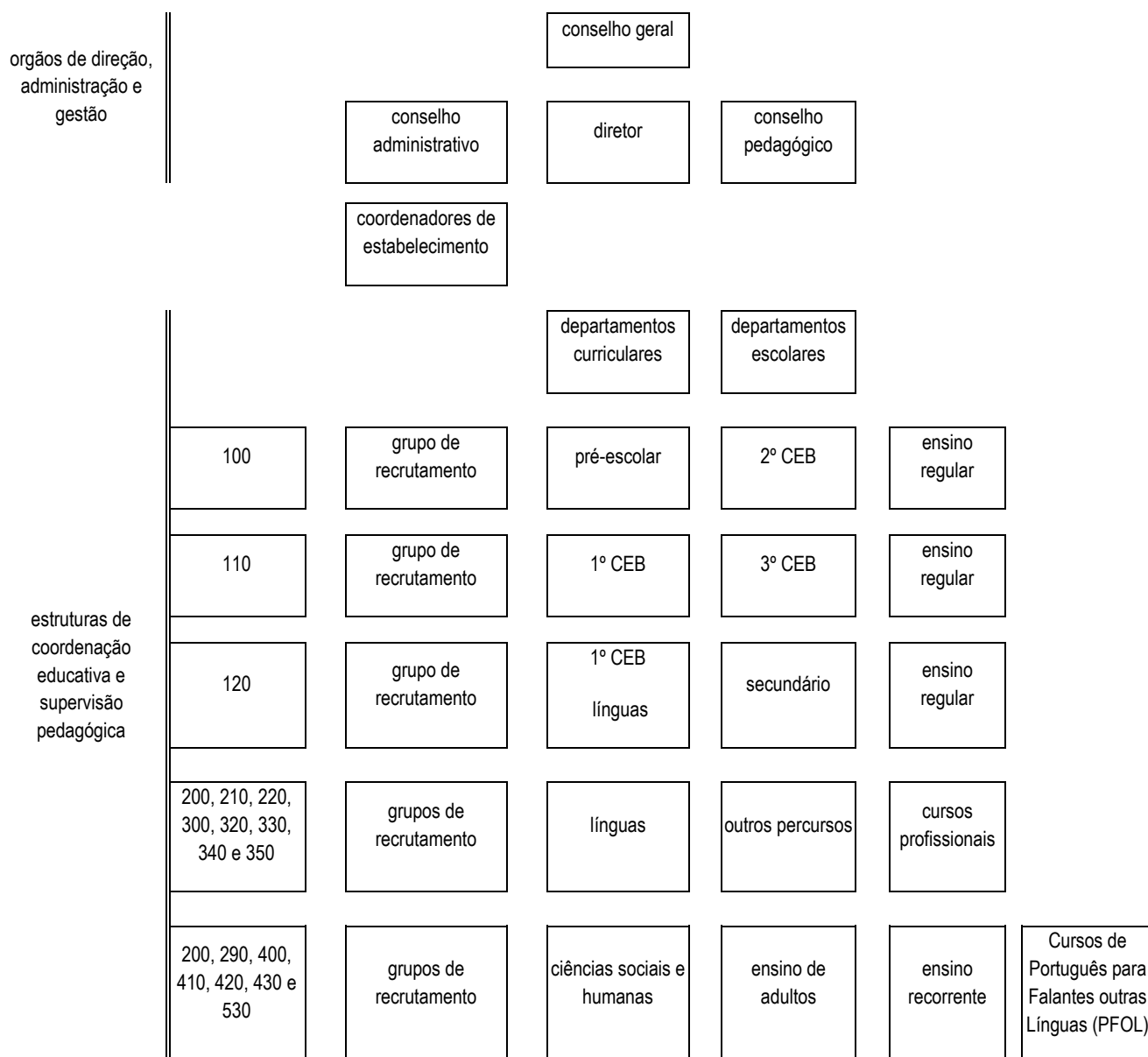
- Consolidar a identidade cultural do Agrupamento.
- Promover a inclusão e a aceitação da diferença.
- Potenciar a equidade no sucesso educativo.
- Diligenciar no sentido da garantia do bem-estar, da segurança e do ambiente de ensino/aprendizagem conducente à formação integral dos alunos
- Reconhecer o mérito.
- Reforçar a relação família-escola.
- Desenvolver a formação e a atualização científica e pedagógica dos agentes educativos.
- Fomentar a articulação e partilha inter e intra departamentos.
- Sensibilizar para o desenvolvimento de práticas de supervisão colaborativa.
- Implementar processos sistémicos de autorregulação, a partir da avaliação/reflexão sobre as práticas pedagógicas e sobre os resultados escolares.
- Potenciar, local, nacional e internacionalmente, a imagem do Agrupamento, pela divulgação das boas práticas desenvolvidas.
- Privilegiar a participação do Agrupamento em projetos internacionais, preferencialmente com enfoque em temáticas ambientais e dos direitos humanos.
- Apostar na diversificação da oferta formativa.
- Melhorar as práticas de comunicação interna e externa.

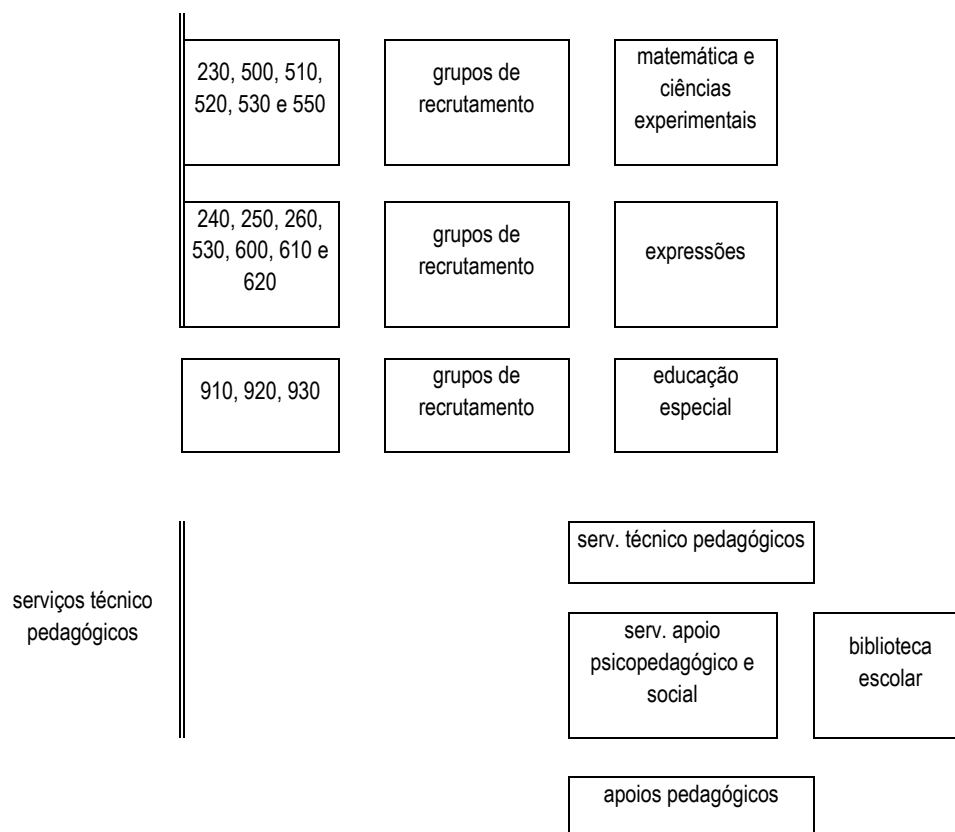
4. Organigrama da instituição

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho. São órgãos de administração e gestão do Agrupamento:

- Conselho Geral
- Diretor
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo

Organograma e Estrutura Geral Organizativa





5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

No ensino secundário, a oferta formativa abrange os Científico Humanísticos, na área das Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, Cursos Profissionais de Técnico de Turismo.

Os critérios que determinam a definição de uma oferta educativa diversificada prendem-se com uma opção estratégica de resposta às necessidades do país e da região de profissionais qualificados, mas, também, da vontade de rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes no Agrupamento.

A constituição de turmas nos diferentes níveis de ensino tem sempre por base a legislação em vigor, podendo o Conselho Pedagógico ou outras estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica, propor outros aspetos relevantes para essa constituição. O *AEAH*, privilegia o trabalho interdisciplinar com recurso a domínios de

articulação curricular em diferentes disciplinas, mediante a planificação de cada conselho de turma, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar.

O *AEAH* tem a seguinte oferta educativa:

- a) Educação pré-escolar;
- b) 1º ciclo do ensino básico;
- c) 2º ciclo do ensino básico;
- d) 3º ciclo do ensino básico;
- e) Ensino Secundário - cursos científico-humanísticos
 - ◆ Ciências e Tecnologias
 - ◆ Ciências Socioeconómicas
 - ◆ Línguas e Humanidades
- f) Ensino Secundário - cursos profissionais
 - ◆ Técnico de Turismo
- g) Ensino Recorrente
 - ◆ Ciências e Tecnologias
 - ◆ Línguas e Humanidades

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Turismo	1	20
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Turismo	1	21
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Turismo	1	21
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Turismo	1	27
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	19
		Técnico de Apoio à Infância	1	15
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	27
		Técnico de Apoio à Infância	1	25

A par da oferta educativa generalista, tem esta instituição sempre pugnado por diversificar as tipologias de formação, de modo a ir de encontro às necessidades do meio, dos alunos e suas famílias. Esta oferta, alicerçada na experiência acumulada e nos recursos humanos

e materiais existentes, foi reconhecida por sucessivas avaliações externas, inclui os percursos formativos qualificantes, como é o caso dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O *AEAH* procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o *AEAH* segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus stakeholders e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Projetos, Protocolos / Parcerias e articulação à comunidade envolvente

O *AEAH* participa em diversos projetos, na sua maioria com ligação estreita à parceria existente com a Câmara Municipal do Porto, que, através da proposta e da implementação de múltiplos programas transversais, tem vindo a mobilizar, crescentemente, alunos e professores. De entre os programas propostos, cumpre relevar diversas atividades e projetos dos Programas Porto de Futuro, Porto de Crianças, Porto Atividades e Porto a Ler.

O agrupamento possui um Projeto de Educação para a Saúde (PES) em colaboração com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Porto Oriental no qual se integram os Centros de Saúde do Bonfim e de Campanhã que colaboram na implementação dos Programas PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual e Saúde Escolar), PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar) e PASSEzinho, este último destinado aos alunos da Educação Pré-Escolar.

O *AEAH* estabelece parcerias com muitas das instituições da comunidade local que possibilitam responder às necessidades diagnosticadas nos alunos e respetivas famílias,

tais como, as Juntas de Freguesia do Bonfim e Campanhã, a CPCJ – Porto Oriental, a Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal (EMAT) e o Tribunal de Família e Menores do Porto/Ministério Público, o ACES Porto Oriental, o Centro de Respostas Integradas (CRI) Porto Oriental, o Instituto da Droga e Toxicod dependência (IDT), Associação Democrática de Defesa e Igualdade das Mulheres (ADDIM), APPACADM de Campanhã, Agrupamento de Escolas do Cerco, Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa e com os serviços de pedopsiquiatria do Hospital de S. João.

A ser aprovada a candidatura pelo Programa Escolhas_7ª Geração, prevê-se o estabelecimento de uma nova parceria com o INDUCAR, que trabalha desde 2003 para a promoção da educação não formal (ENF) e da integração social, desenvolvendo processos educativos assentes numa aprendizagem experiencial, participativa e cooperativa, com vista à transformação pessoal e social.

Todos os estabelecimentos do Agrupamento são apoiados pela Polícia de Segurança Pública (PSP), Programa Escola Segura, sendo de relevar a proximidade e colaboração existente no apoio prestado por esta instituição à organização e execução de diversas ações levadas a cabo pelas escolas, de que são evidências, entre outras, a gestão da segurança nos desfiles e visitas de estudo, a sensibilização para a segurança na utilização da internet e para a prevenção da violência no namoro.

Protocolos com instituições de ensino superior

O *AEAH* tem celebrado diversos protocolos com as seguintes instituições de ensino superior: Faculdade de Letras da UP, Faculdade de Ciências da UP, Faculdade de Desporto da UP, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP, Escola Superior de Educação do Porto (ESE), do Instituto Politécnico do Porto (IPPP), Universidade Lusófona, Instituto Superior da Maia (ISMAI), Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e Universidade Católica Portuguesa (UCP). Estes protocolos formalizam colaboração nas áreas da formação inicial e contínua de professores, na monitorização do Projeto TEIP do Agrupamento e na formação de técnicos especializados no domínio da Educação Especial. Na sequência do protocolo formalizado entre a tutela e a Universidade Católica, o *AEAH* integra o Pólo II do Projeto Arco Maior.

Estratégia de internacionalização

Existe uma grande tradição de participação do *AEAH* em projetos internacionais, quer no âmbito do antigo *Programa Comenius* quer do *Programa Erasmus+*. Atualmente o agrupamento participa em 3 ações K2 do Programa Erasmus + que abordam as temáticas das práticas pedagógicas na Educação Pré Escolar e no 1º Ciclo (Projeto THRIECE, que

conta com a participação de escolas e das Universidades de Dublin, Porto e Gdansk.), da História e da proteção ambiental (projeto Writing Our History, Creating Our Planet, que conta com a participação do AEAH e de uma escola de Espanha e outra de Itália) e das migrações (Projeto Migration Biographies- Europe on de move, com a participação do agrupamento e de escolas da Alemanha, Grécia e Itália).

O incremento dos contactos com escolas europeias, nomeadamente através da apresentação de candidaturas ao *Programa Erasmus+* e aos Projetos *e-Twinning*, numa lógica alargada de agrupamento, é uma das grandes apostas estratégicas deste referente interno, com base nos seguintes pressupostos:

- a participação em projetos de âmbito internacional concorre, inequivocamente, para o aprofundamento de conhecimentos sobre realidades culturais e sociais diversificadas, ao mesmo tempo que favorece a consolidação dos processos de formação integral dos jovens, com particular relevo nos domínios da abertura de espírito e sensibilização para as diferenças económicas, étnicas, linguísticas e culturais, numa lógica de reforço alargado do sentido de pertença à identidade europeia.

Por outro lado, estes contactos possibilitam aos docentes a experimentação de novas metodologias que motivam para a consecução de processos de ensino inovadores, convocando-os sinergicamente para o trabalho cooperativo, para o tratamento transversal de temáticas que privilegiam a ética, o ambiente, a cidadania e o desenvolvimento sustentado, para a partilha de ferramentas pedagógicas digitais e para a disseminação, junto dos pares, das práticas adquiridas.

É de realçar o alargamento da participação no Programa Erasmus + a alunos e professores dos 1º e 2º Ciclos e a educadores de infância.

Programa TEIP

Na sequência do processo de constituição deste agrupamento de escolas, ocorreu a integração da nova unidade orgânica no *Programa TEIP3, Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*, destinado a agrupamentos de escolas ou as escolas não agrupadas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar. Esta nova realidade motivou o alargamento e a adaptação dos trabalhos de diagnose e de elaboração de planos de melhoria. Assumindo estrategicamente a cooptação da experiência realizada anteriormente, no âmbito do Programa TEIP2, reitera-se o compromisso de manutenção do alargamento do raio de aplicação das metodologias, recursos e instrumentos de monitorização/avaliação, proporcionados por aquele Programa,

a todo Agrupamento, numa lógica de aposta inequívoca na promoção da melhoria do serviço educativo prestado.

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1:

Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

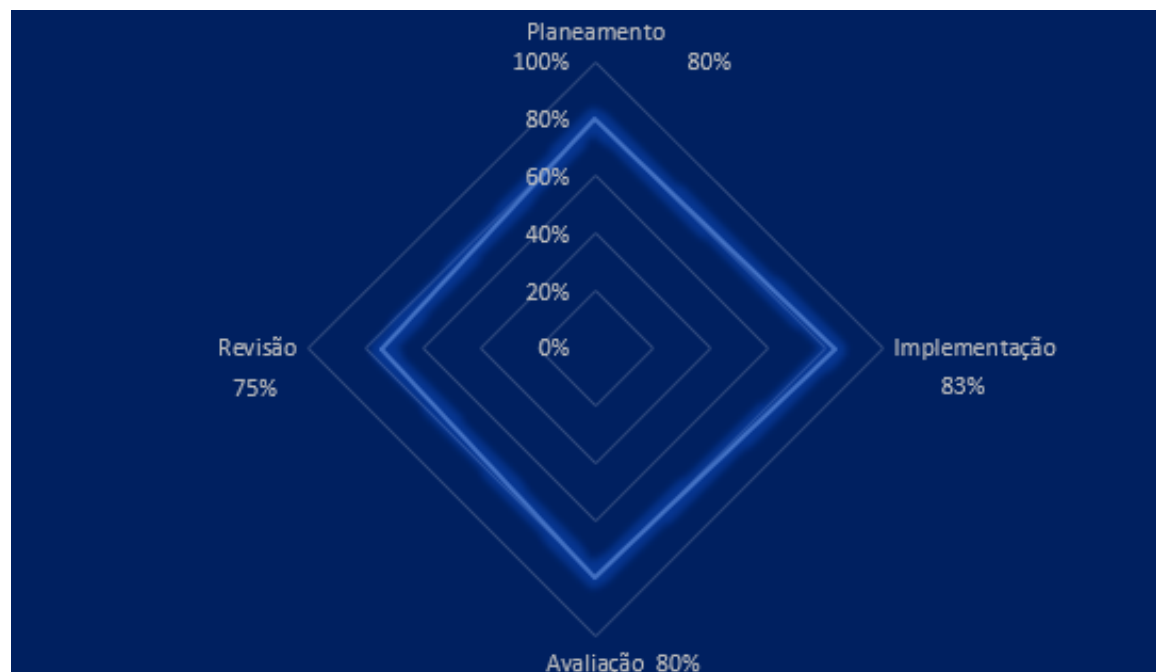
2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Boas condições de trabalho Relação com empresas e com o ecossistema Segurança e estabilidade do quadro Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Acesso à universidade - aumento da procura como 1ª opção Qualidade do curso, qualidade dos docentes, ensino prático Referência e reputação dos cursos - Existe uma cultura de experiência e de reconhecimento Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das Entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Erasmus e vertente internacional são diferenciadores Estágios estrangeiro Rede em termos de EFP Segurança e tranquilidade
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Conclusão do ensino secundário Acesso ao ensino superior Boas infraestruturas

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Segurança e tranquilidade Maior envolvimento no percurso escolar do aluno
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos em particular no domínio das línguas estrangeiras Reputação e imagem Dificuldades no trabalho em equipa Falta de proatividade
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Externo	Chave	Cumprimento da legislação Resposta educativa adequada
Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Associações profissionais e empresariais	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Eficácia das parcerias e protocolos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos Reputação e imagem do AEAH enquanto parceiro de referência das Universidade e Politécnicos
Forças de segurança + Bombeiros	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre Eficácia dos protocolos e das parceiras

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo 2017-2021 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Projeto educativo 2017-2021 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Equipa de avaliação interna Equipa EQAVET; Equipa de autoavaliação
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Projeto educativo 2017-2021 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Estão formalizadas as equipas de avaliação interna e de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Projeto educativo 2017-21 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	PAP's Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a intervenção formal dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Competências dos Docentes
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Competência dos docentes PAP's Relação com entidades empregadoras
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Projeto educativo 2017-21 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a intervenção formal dos stakeholders internos
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a intervenção formal dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a intervenção formal dos stakeholders internos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
		stakeholders internos e externos	intervenção formal dos stakeholders internos
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a intervenção formal dos stakeholders internos
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Plano Plurianual de Melhoria 2018-21, foi realizado só com a intervenção formal dos stakeholders internos
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de docentes, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o feedback dos stakeholders e os mesmos são tidos em atenção
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Monitorização dos planos de atividades, do projeto educativo e do plano de melhoria
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar e atualizar as práticas

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

Envio doc separado em excel – Plano Ação-Melhoria

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e
- 4- Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders internos:

Direção da AEAH: cooperação com as partes interessadas externas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Docentes e Formadores: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras – Estágios e Pós Curso: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Forças de segurança + Bombeiros: parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta da AEAH

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras – Estágios e Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	
Câmara Municipal do Porto e Junta de Freguesia do Bonfim	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Forças de segurança + Bombeiros	Eventos	À medida	Realização de eventos para e com a comunidade	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEAH

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria</p> <p>As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;</p> <p>A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados;</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.</p>	60%	70%
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p>	70%	75%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<p>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</p>	<p>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p>	<p>40%</p>	<p>45%</p>
<p>Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas</p>	<p>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização</p>	<p>70%</p>	<p>80%</p>
<p>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</p>	<p>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</p>	<p>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência: a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 São definidos procedimentos de análise São definidos indicadores e sistemas de alerta</p>	<p>100% de execução da atividade</p>	<p>100% de execução da atividade</p>

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>		<p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono</p> <p>São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem</p>	Na	25%
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática</i>	Grau de satisfação	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras</p>	80%	85%

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e listagem de alunos em janeiro de cada ano seguinte ao início do	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	alunos que pedem transferência para outras escolas	ciclo de estudos		
Grau de satisfação das partes interessadas	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno a *AEAH* tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre a coordenadora dos cursos e os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados focus group com os stakeholders relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no *AEAH*, os focus group passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma / professores titulares de turma / coordenadores pedagógicos / mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma / professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 	Relatórios de análise dos dados	Diretores de Curso Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O *AEAH* desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

A *AEAH* analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria

decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da AEAH

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Site da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

Porto, 30 de março de 2020

(A Direção da AEAH)

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS